Anais do 8º Congresso de Patologia Veterinária (CPV), XXII Encontro Nacional de Patologia Veterinária (ENAPAVE), XVI Simpósio Brasileiro da Davis-Thompson Foundation, VII Encontro Internacional de Saúde Animal e Prevenção (ENISAP) e I Simpósio de Sanidade Animal do CRMV-MT
9 a 12 de setembro de 2025 – Cuiabá, Mato Grosso, Brasil
Braz J Vet Pathol, 2025, vol. 18, Supl. 1

BJVP
Brazilian Journal of Veterinary Pathology
ISSN 1983-0246

Linfoma de cavidade nasal com envolvimento encefálico em felino (*Felis catus*): relato de caso

Renan H. N. Soares[1*]; Jean C. O. Menegatt[1]; Matheus D. Araújo[1]; Maria V. G. Sanches[1]; Frederico H. da R. S. S. Wiggers[1]; Eduarda Keil[1]; Paula R. Pereira[1]; Saulo P. Pavarini[1]

[1]Setor de Patologia Veterinária - SPV. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, Brasil.
***Autor de correspondência:** renanhamiltonsoares@gmail.com

Introdução: O linfoma é o neoplasma mais comum em gatos e representa cerca de 90% de todas as malignidades hematopoiéticas na espécie. Já o linfoma nasal é uma manifestação incomum de linfoma felino, com uma incidência relatada de menos de 1% de todos os tumores em gatos. O presente relato tem como objetivo descrever os achados de necropsia de um felino com linfoma em cavidade nasal com envolvimento encefálico. **Relato do caso:** Um felino, macho, sem raça definida, de 15 anos de idade, FELV positivo, apresentava dispneia inspiratória, evoluindo para deformidade nasal e incoordenação motora. Com o agravamento do seu quadro, o felino morreu e foi encaminhado para necropsia e exame histopatológico. **Resultados**: Macroscopicamente, observou-se leve deformidade facial em região de cavidade nasal. Ao corte, todo a cavidade nasal do lado direito estava obliterada por uma massa compacta, irregular, de aspecto gelatinoso e branca, que estendia-se aos seios paranasais e ao bulbo olfatório (invasão e destruição da lâmina crivosa). Microscopicamente, a massa, tanto da cavidade nasal, como em bulbo olfatório e córtex frontal, era constituída por proliferação neoplásica de linfócitos intermediários, arranjadas em manto, não encapsulada e não delimitada, sustentada por delicado estroma fibrovascular. As células eram redondas, com citoplasma eosinofílico escasso, bem delimitado. Os núcleos eram redondos a ovais, cromatina finamente pontilhada e nucléolos únicos. Anisocitose e anisocariose eram moderadas. Foram observadas 28 figuras de mitose em 2,37mm². Em meio a tumor, observou-se áreas multifocais de necrose com infiltrado inflamatório de neutrófilos, debris celulares e discreta hemorragia. Posteriormente, foi realizado o exame de imuno-histoquímica com os anticorpos de CD3 e CD20, marcando apenas o anticorpo CD20, evidenciando os linfócitos como sendo de imunofenótipo B. **Conclusões:** Correlacionando os exames macroscópicos, microscópicos e a técnica de imuno-histoquímica, concluiu-se que se tratava de linfoma intra-nasal que se expandia caudalmente e acometia o encéfalo, assim, explicando os sinais neurológicos apresentados. Essa apresentação da neoplasia é pouco relatada e deve ser considerada como diagnóstico diferencial de neoplasias que envolvem a placa crivosa do etmoide em gatos.

Palavras-chave: gatos, linfoma extra-nodal, neurologia, sistema respiratório.

Agência financiadora: CNPq, CAPES.